

Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

TEMA GERADOR – “POR UMA CULTURA DE PAZ”

TEXTO RETIRADO DO LIVRO - “ Promovendo Cultura de paz na UFRGS”

Elaborada pela Biblioteca Central
da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (UFRGS)



O QUE É CULTURA DE PAZ?

A Organização das Nações Unidas (ONU) define a CULTURA DE PAZ como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos ou nações baseadas no respeito pleno à vida, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

- *Segundo Koch (2014), uma nova ética pode criar uma Cultura de Paz passando por uma consciência construída na identificação das violências.*
- *O movimento para a Cultura de Paz resulta de iniciativas capazes de transformar valores, atitudes, comportamentos e estruturas geradoras de violência.*

- *Consonante com o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência, é respeitando a vida, rejeitando a violência, sendo generoso, ouvindo para compreender, preservando o planeta e redescobrimdo a solidariedade que alcançaremos esse objetivo.*

- **COMO PODEMOS PROMOVER CULTURA DE PAZ?**

“Contemplando a educação para a paz; a igualdade entre homens e mulheres; a participação democrática; o curso livre de informações; os direitos humanos; o desarmamento e segurança humana; a resolução não violenta de conflitos; a pluralidade étnico-racial; o desenvolvimento sustentável; a desmilitarização; a paz e segurança internacionais (GUIMARÃES, 2005)”

- **É POSSÍVEL FALAR SOBRE PAZ SEM FALAR SOBRE VIOLÊNCIA?**



Embora a proposta da Cultura de Paz seja romper com o paradigma da cultura da violência, isso não significa dizer que devemos parar de falar sobre esse assunto.

Ao contrário, diante do complexo fenômeno que é a violência, para que caminhemos em direção à promoção da Cultura de Paz e prevenção da violência, faz-se necessário refletir sobre o tema.



No Brasil, a violência começou a ser mais discutida principalmente a partir da década de 1980.

É um fenômeno social de enorme dimensão que afeta toda a população, atingindo crianças, adolescentes, homens e mulheres, durante diferentes etapas do ciclo vital ou mesmo ao longo de toda a vida de algumas pessoas.

Contribui, no mundo inteiro, por adoecimento, perdas e mortes. Logo, a área da saúde não pode ser a única responsável pelo enfrentamento das situações de violência.

E, além de atender aos envolvidos, têm a função de construir estratégias de prevenção e promoção à saúde, que mitiguem a cultura da violência.

POR QUE PROMOVER A CULTURA DE PAZ?



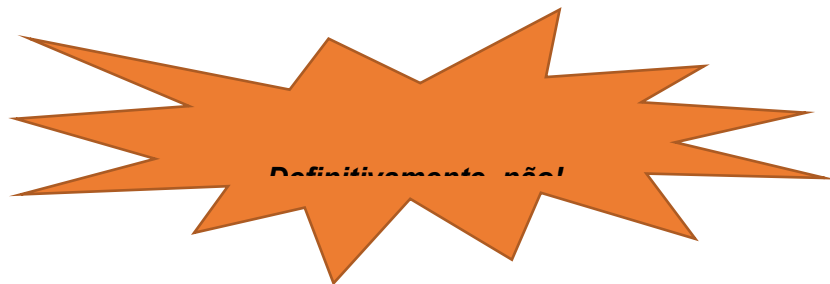
As violências interpessoais são a 6ª causa de morte na população brasileira geral, segundo estudo Global Burden of Disease 2016 (GBD 2016).

Segundo Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab), apenas em 2020, foram notificados 1.866 acidentes de trabalho no Brasil que resultaram em óbitos de trabalhadores com vínculo regular de emprego.

Pessoas vítimas de violência são mais vulneráveis a riscos que predisõem a distúrbios ou transtornos mentais.

As vítimas de violência utilizam mais os hospitais e serviços de emergência por apresentarem mais problemas de saúde, o que compromete também seu desenvolvimento social e econômico (BRASIL, 2009). Devemos promover uma cultura de paz como uma forma de mitigar os danos de uma cultura da violência tão arraigada.

SOBRE A ORIGEM DA VIOLÊNCIA: NOSSOS ANTEPASSADOS PRÉ-HISTÓRICOS ERAM SELVAGENS E GUERREIROS E A VIOLÊNCIA ESTÁ IMPRESSA EM NOSSOS GENES?



Conforme artigo produzido pela pesquisadora Marylène Patou-Mathis para o Correio da UNESCO (2020), dados arqueológicos mostram que uma forma de violência já existia na era paleolítica, principalmente em cerimônias que envolviam o canibalismo.

Entretanto, até agora não se encontrou evidências de violência coletiva. Na maioria dos casos estudados (fora do contexto do canibalismo), apenas um indivíduo foi vítima de violência, o que pode demonstrar a existência de conflitos interpessoais ou rituais de sacrifício.



Portanto, pode-se inferir que não ocorreram guerras no período paleolítico. Alguns motivos podem explicar essa suposição, como uma população pequena, um território de subsistência suficientemente rico e diversificado e uma estrutura social igualitária e menos hierárquica.



Entre esses pequenos grupos de caçadores-coletores nômades do paleolítico, a colaboração e o apoio mútuo entre todos os membros do clã eram necessários para sua sobrevivência.

Ademais, um bom entendimento entre eles era essencial para garantir a reprodução e, portanto, a descendência. A conhecida “selvageria” dos seres humanos pré-históricos é, então, apenas um mito – criado na segunda metade do século XIX e no início do século XX para reforçar o discurso sobre o progresso alcançado desde o nascimento da humanidade e o conceito de “civilização”. Essa imagem de seres humanos pré-históricos violentos e guerreadores é o resultado de uma construção acadêmica popularizada por artistas e escritores.

PARA REFLETIR:

Na realidade o homem pré-histórico deveria ser cooperativo, em outras palavras, deveria viver em paz com seus pares para sobreviver. Esse fato tem alguma semelhança com os dias atuais? Através do exposto acima podemos ter alguma aprendizagem para nossa vida?

O QUE É A VIOLÊNCIA?



A violência é definida como atos realizados por indivíduos, grupos, classes e nações que provocam danos físicos, emocionais e/ou espirituais a si próprios ou a outros. É um fenômeno social de grande

QUAIS OS TIPOS DE VIOLÊNCIA EXISTENTES?

- ***A violência é dividida em três grandes categorias:***

- **Violência autoinfligida:** está relacionada ao comportamento suicida (tentativas de suicídio e pensamentos suicidas ou autolesões deliberadas) e ao autoabuso (atos de automutilação).

- **Violência interpessoal:** relacionada à violência da família ou parceiro íntimo (exemplos: abuso infantil, violência contra a mulher, violência sexual, violência contra idosos, violência contra pessoas com deficiência) e à **violência comunitária** que acontece entre pessoas sem parentesco, nos espaços públicos (exemplos: casos de estupro por desconhecidos, violência juvenil, violência institucional em escolas, asilos, trabalho, prisões, serviços de saúde etc. e a violência no trabalho como o assédio moral e sexual).

- **Violência coletiva:** pode ser social (exemplo: crimes de ódio por grupos organizados, atos terroristas e violências de multidões), política (exemplo: guerras e conflitos de violência, violência de estados e atos de grandes grupos) e econômica (exemplo: ataques de grupos maiores motivados por ganhos econômicos, para interromper a atividade econômica de um país ou região, negar acesso a serviços essenciais ou criar fragmentação econômica).

OS ATOS PODEM SER DE NATUREZA:

- **Física:** Quando uma pessoa que está em relação de poder a outra causa ou tenta causar dano não acidental (exemplos: socos, pontapés, bofetões, tapas, dano com armas ou qualquer outro gesto).

- **Sexual:** Todo o ato no qual uma pessoa em relação de poder e por meio da força física ou intimidação psicológica obriga a outra a executar ato sexual contra a sua vontade. Pode ocorrer contra as crianças e adolescentes, as mulheres, as pessoas com deficiência ou idosos.

- **Psicológica:** Toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento dos indivíduos por agressões verbais ou humilhações constantes (exemplos: ameaças de agressão física, impedimento de trabalhar fora, de sair de casa, de ter amigos, de telefonar, de conversar com outras pessoas).

- **Negligência ou privação:** Ausência de atendimento às necessidades básicas, físicas e emocionais das crianças, adolescentes, adultos, idosos ou pessoas com deficiência.



SE VOCÊ É VÍTIMA DE QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA PROCURE AJUDA! LIGUE:

190 Disque Polícia Civil

180 Disque Central de atendimento à mulher

100 Disque Direitos Humanos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBBIO, Norberto. O problema da Guerra e as vias da Paz. São Paulo: UNESP, 2003. BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. GALTUNG, Johan. Peace by peaceful means. London: Sage, 1995. GUIMARAES, Marcelo. Educação para a paz: sentidos e dilemas. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. KOCH, Adolar. Cultura da Paz: Perspectivas. In: DOS SANTOS, José Vicente Tavares, e MADEIRA, Lígia Mori (Orgs.) Segurança cidadã. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. MOULIN, Erika. Comunicação Não-Violenta (CNV): O que é e como praticar. Instituto CNV Brasil. Disponível em: . Acesso em: 20 de jan. de 2022. MENDES, Tatyane. O que é Comunicação Não-Violenta (CNV) e como aplicar o conceito. Na prática, 2021. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/comunicacao-nao-violenta/> PATOU-MATHIS, Marylène. (2020). As origens da violência. O Correio da Unesco, 2020 (1). Disponível em <https://pt.unesco.org/courier/2020-1/origens-da-violencia>. ROSENGER, Marshall B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006. TREVISAM, Elisaide; LEISTER, Margareth A. A TOLERÂNCIA ÀS DIVERSIDADES: BASE DA EFETIVAÇÃO DA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA. In: Seminário Internacional de Direito - SEMIDI, III, 2014, Lorena. Anais eletrônicos. Lorena, 2014, p. 1-12. Disponível <http://www.lo.unisal.br/direito/semidi2014/publicacoes/livro4/Elisaide%20Trevisam%20e%20Margareth%20Anne%20Leister.pdf>. UNESCO. Declaração de princípios sobre a tolerância. Tradução da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1997. VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. Educação para a Paz. Relações Interpessoais e Mediação de Conflitos. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2006. WEIL, Pierre. A arte de viver em paz. São Paulo: Gente, 1990.

CRÉDITOS

Andrei Gaviraghi – Bolsista DAS/DPS Camila Menezes Ferreira Guerreiro – Psicóloga Carine Gatto – Assistente Social Carolina Meira Moser – Médica Psiquiatra Djanir de Freitas Brião –

Enfermeira Fernanda Arioli Heck – Psicóloga Francisca Maria de Freitas Marcelino - Auxiliar de Enfermagem Gislaine Thompson dos Santos – Enfermeira Glaci Rodrigues Leal - Auxiliar de Enfermagem José Menna Oliveira – Médico Psiquiatra Luciani Mendes de Oliveira da Fonsêca – Médica Pediatra Mariana Bello Porciuncula – Enfermeira Mariana Valls Atz - Psicóloga Milton Humberto Schanes dos Santos – Médico Patrícia Costa Azevedo – Assistente Social Viviane Cordova Jardim Votto – Auxiliar de Enfermagem Viviane Fernandes Silveira Almeida - Auxiliar de Saúde Willian Mella Giroto – Psicólogo

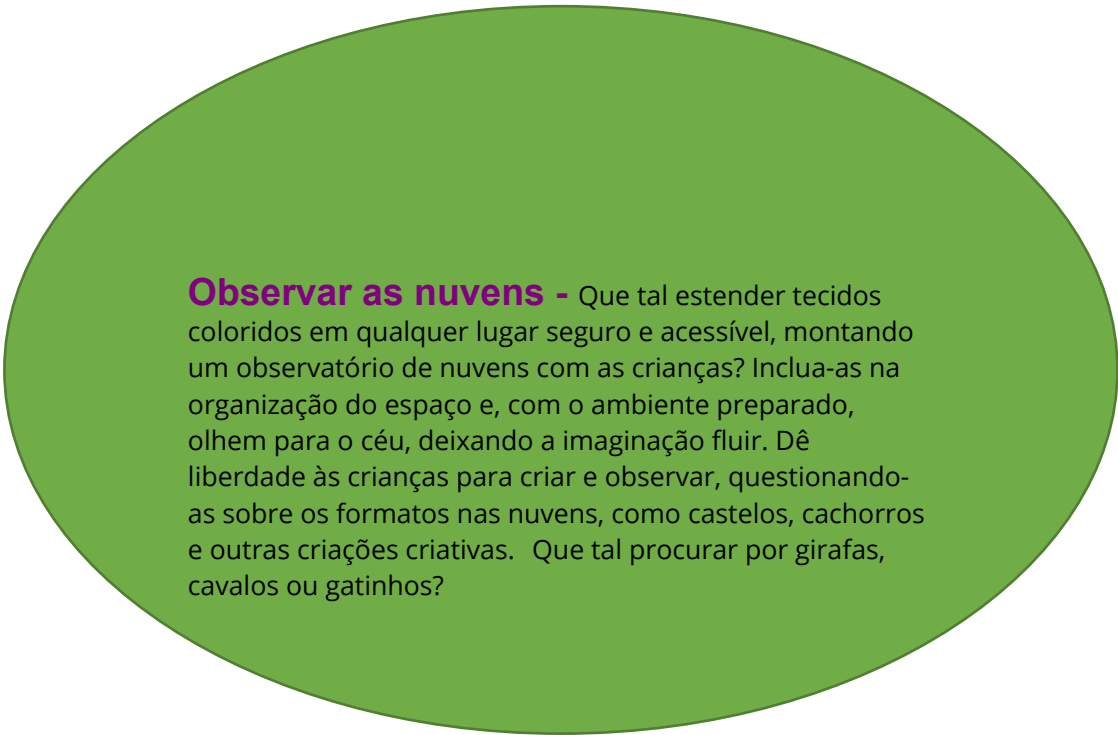
Inspirações e experiências

Como participar da Semana da Infância e Cultura de Paz

Qualquer pessoa pode criar e promover ações, seja um profissional vinculado à educação, como uma creche ou escola, ou participantes de organizações, coletivos e associações culturais.

Secretarias municipais com o desejo de mobilizar a cidade pela cultura de paz também são muito bem-vindas. Pessoas não vinculadas a nenhuma instituição também podem propor atividades simples em praças, parques e outros locais públicos, entre passeios, brincadeiras, rodas de conversa e outras ideias relacionadas ao tema “Naturalizar a Paz”.

Seja na escola, no projeto, em casa, ou na praça do bairro, vale programar uma manhã, uma tarde ou um dia inteiro com brincadeiras que estimulam os valores da cultura de paz.



Observar as nuvens - Que tal estender tecidos coloridos em qualquer lugar seguro e acessível, montando um observatório de nuvens com as crianças? Inclua-as na organização do espaço e, com o ambiente preparado, olhem para o céu, deixando a imaginação fluir. Dê liberdade às crianças para criar e observar, questionando-as sobre os formatos nas nuvens, como castelos, cachorros e outras criações criativas. Que tal procurar por girafas, cavalos ou gatinhos?

Comece uma horta comunitária -

Iniciar uma horta comunitária no seu bairro ou comunidade é outra ideia. Você pode articular uma iniciativa coletiva, conversando com vizinhas ou vizinhos para juntos, e com a participação das crianças, começarem a plantar algumas ervas, legumes, verduras e flores, a partir de sementes ou mudas que cada pessoa consiga trazer para o coletivo. Ou pode ser uma iniciativa só sua, mas realizada em um terreno

Jogos cooperativos - A cultura de paz com que sonhamos e em que acreditamos deve ser cultivada como uma pequena semente regada e cuidada para que evolua, cresça e dê frutos. Nesta perspectiva, ao entender a educação como trocas sociais que compartilham a cultura que se forma e se transforma constantemente, moldando nossas atitudes, percebemos a importância de traçar

Fortalecer vínculos para aflorar a paz

- Equipes escolares podem estabelecer um diálogo com as famílias sobre a cultura de paz, buscando fortalecer o vínculo com toda a comunidade escolar. Podem, por exemplo, realizar brincadeiras com as crianças que estejam alinhadas com os princípios da temática

Para ler e refletir juntos - Para você, o que é paz? Ou o que é respeito? Diversidade? A proposta aqui é ler com as crianças, ou narrar para elas alguma história que se relaciona aos temas da

Diálogos que abrem caminhos para a paz

- A proposta aqui é juntar um grupo – de educadores da escola, de pais e mães do bairro, de amigos e propor um bate papo, online ou na praça mais próxima: o que pensam sobre a relação entre a infância, a natureza e a cultura de paz? Como os adultos podem promover em si o reconhecimento da natureza e os valores da não violência para poder

10 brincadeiras para cultivar a paz

- Seleccionamos atividades que promovem valores como respeito, cooperação, e amor pela natureza, ideais para compartilhar com as crianças e cultivar um ambiente mais pacífico e harmonioso. De danças dos elementos da natureza a caças ao tesouro com foco na união, estas brincadeiras são uma maneira cativante de ensinar e vivenciar a paz em família ou em grupos escolares. Prepare-

Sugestão de vídeos

1. O que é cultura de paz? - Aline Sommerhalder

<https://www.youtube.com/watch?v=FrhYVcArPww>

Para trabalhar com alunos

1. Você sabe o que é Cultura de Paz?

<https://www.youtube.com/watch?v=wyDYbYRgDKg>

2. Animação - Música: Paz (Yon Natan)

https://www.youtube.com/watch?v=xlyKfy57ylk&list=RDxlyKfy57ylk&start_radio=1

Questões para refletir e responder

1. **“A cultura de paz nas escolas é um conceito fundamental para o desenvolvimento de ambientes educativos mais seguros, inclusivos e acolhedores. Ela promove a convivência harmoniosa, incentivando o respeito às diferenças, a empatia e o diálogo como ferramentas essenciais para a resolução de conflitos. Para construir essa cultura é importante que alunos, professores e toda a comunidade escolar se comprometam com práticas que reforcem valores como a cooperação, a solidariedade e a justiça. “ A Escola que você atua Professor (a) promove momentos para que haja este fortalecimento de relações pacíficos? Comente.**
2. **“Através de atividades pedagógicas, projetos de mediação de conflitos e ações de sensibilização, a escola pode se tornar um espaço onde todos se sintam respeitados e valorizados. Dessa forma, a escola não apenas educa para o conhecimento acadêmico, mas também para a formação cidadã, preparando os alunos para serem agentes de paz na sociedade. ” De que modo você Professor (a) contribui no seu fazer na formação cidadã de seus alunos? Comente.**
3. **Comente a charge abaixo:**



4. **Comente a charge abaixo:**



5. *Comente a Charge abaixo:*



6. **“O ODS 16 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, ...) é um dos objetivos da ONU para o desenvolvimento sustentável e tem como propósito “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”. Esse objetivo mostra a importância da cultura de paz para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. A cultura de paz e a transformação da sociedade. “ (Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis)**
- Comente**



7.



A "Cueva de las Manos", no Rio Pinturas – com contornos detalhados de mãos humanas – é considerada um dos locais de habitat mais importantes para os primeiros grupos de caçadores-coletores da América do Sul. Na província de Santa Cruz, na Argentina.

- ***Nossa imagem do ser humano pré-histórico selvagem e guerreiro, que persiste até os dias atuais, na verdade, é um mito, criado na segunda metade do século XIX. Pesquisas arqueológicas mostram que, na verdade, a violência coletiva surgiu com a sedentarização das comunidades e a transição de uma economia de predação para uma de produção.*** (Marylène Patou-Mathis)

Mesmo que hoje os seres humanos pré-históricos ainda sejam percebidos na imaginação popular como seres violentos em conflito perpétuo, essas sociedades eram realmente tão violentas quanto a nossa? Comente

8. *Comente a frase abaixo.*

A construção de uma cultura de paz na escola passa pela educação dos valores como a tolerância, a empatia e a solidariedade.

